

OS MÉTODOS DE PESQUISA NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

ARCHAEOLOGICAL SITE METHODS RESEARCH AS AN INFORMATION SOURCE TO THE MUSEOLOGICAL DOCUMENTATION

Luciana Messeder Ballardo^a
Elizabete de Castro Mendonça^b

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa analisa os métodos de pesquisa usados pelos profissionais de Arqueologia no sítio arqueológico a partir da identificação de instrumentos de representação que integram a documentação arqueológica, buscando incluí-los como fonte de informação para a documentação museológica, fundamentada na análise da documentação arqueológica dos projetos cujas coleções foram incorporadas provisoriamente no Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas da Universidade Federal de Santa Maria entre 2008 a 2017. **Metodologia:** Para esse fim, é empregada a abordagem de natureza aplicada, a partir do método qualitativo, com metodologia qualitativa em sua forma e exploratória em seus objetivos, procedida através de um estudo de caso. **Resultados:** Como resultado se compreende que os desenhos em rascunho colaboraram para conceber os trajetos de suas próprias pesquisas em campo e as disposições espaciais e possíveis relações entre os documentos materiais depositados nos sítios arqueológicos. **Conclusões:** Portanto, comprovou-se a inserção dos métodos interventivos como fonte de informação do patrimônio arqueológico a partir da inclusão das representações visuais criadas pelos pesquisadores, tornando-os acessíveis para as análises pós-campo tanto dos próprios cientistas que procederam à investigação de campo como dos demais pesquisadores.

Descritores: Métodos interventivos arqueológicos. Fonte de Informação. Documentação museológica.

a Doutora em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente do Departamento de Museologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Brasil. E-mail: lmb@ufba.br

b Doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: elizabete.mendonca@unirio.br

1 INTRODUÇÃO

Numa escavação arqueológica, pode parecer que o objetivo maior é desenterrar objetos que servem como testemunhos do passado. Isso está longe de ser a realidade de uma intervenção de campo. A pesquisa realizada no sítio arqueológico busca certamente objetos, mas também outros traços antrópicos presentes na área de escavação.

Localizar artefatos pertencentes a um mesmo contexto em uma intervenção pode evidenciar um tempo passado específico. Detectar objetos que pertenceram a diferentes cenários, em distintos momentos, pode auxiliar na compreensão não apenas de diversos contextos, mas também de sequências ocupacionais.

Mais importante do que encontrar vestígios da presença humana é compreender contextos. Analisar as relações entre os vestígios arqueológicos presentes em um sítio contribui para a compreensão da organização social daqueles que criaram e fizeram uso de artefatos ali depositados. Essa ordenação se baseia em métodos interventivos¹ utilizados na própria investigação realizada pela equipe de profissionais da Arqueologia, que podem ser orientados por outros elementos, tais como, o objetivo da pesquisa (que pode ser, por exemplo, analisar a ocupação da área em um período específico de sua ocupação, ou ainda, compreender a sequência de ocupação), e ao mesmo tempo, influenciar outros elementos da investigação, como a interpretação dos contextos arqueológicos.

A análise do sítio arqueológico como fonte de informação está diretamente relacionada aos métodos de campo aplicados na pesquisa uma vez que a forma como a equipe de arqueólogo(a)s ocupa o espaço transforma a perspectiva de como é realizada a compreensão do espaço e suas ocupações anteriores.

¹ Entre esses métodos podem ser citado: a escavação, a prospecção assistemática (a partir de informações orais de moradores da área ou através da evidenciação de artefatos na superfície, seja por evento natural ou intervenção antrópica) ou sistemática (por percorrimto de uma área ou com o exame direto de uma pequena área) (BALLARDO, 2021).

Ademais, um exame mais atual pensando no processo de pesquisa auxilia a avaliação de como a equipe de campo, através dos métodos de campo, organiza a interpretação que obteve das relações sociais a partir dos artefatos e contextos de onde foram retirados, inserindo esses dados como parte das informações contidas na documentação museológica².

No entanto, inserir os métodos interventivos arqueológicos na documentação museológica do patrimônio arqueológico³ com as informações criadas a partir dos dados coletados em campo ainda se apresenta como um grande entrave nas pesquisas arqueológicas, principalmente dentro da Arqueologia Preventiva⁴.

Na perspectiva de incluir outros vestígios materiais além dos artefatos, tais como os químicos, geológicos e contextuais, bem como as ingerências naturais e antrópicas que caracterizam a singularidade de um sítio arqueológico, de que forma é possível inserir os métodos de intervenção aplicados no sítio arqueológico como fonte de informação na documentação museológica do patrimônio arqueológico?

O objetivo central desta pesquisa foi compreender de que maneiras os métodos interventivos usados na pesquisa de campo em um sítio arqueológico podem ser utilizados como fonte de informação visando à identificação de ferramentas representativas das interpretações da pesquisa arqueológica, no contexto das investigações científicas depositadas em caráter temporário no extinto Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade

² “[...] o conceito engendrado neste estudo compreende a documentação museológica não apenas como uma parte técnica ligada a Museografia, mas como realmente museológica, assim como a exposição museológica, baseada em conceitos teóricos da Museologia, da Ciência da Informação e especializados” (BALLARDO, 2021, p. 39 e 40) ou seja, relacionados às especificidades das coleções, nesse caso específico a Arqueologia.

³ Funari (1988) tratava de tentar definir o patrimônio arqueológico aproximando-o da noção de cultura total. O que configura essa cultura total é um conjunto de elementos que possuem um valor atribuído, como por exemplo um sítio arqueológico com tudo que o compõe, desde artefatos, ecofatos, fragmentos, dados coletados em campo durante a intervenção e documentação até informações criadas durante a pesquisa, que simbolizam as relações estabelecidas no passado, nos diferentes contextos, mas também representam os vínculos estabelecidos durante o processo de investigação.

⁴ Para mais informações sobre esse tema, consultar a análise de Ballardo e Mendonça (2019) baseada nas pesquisas de Bisonhim (2016); Cappelletti (2011, 2012, 2013); Oliveira (2009, 2014, 2016) e Oliveira e Meirelles (2013).

Federal de Santa Maria (LEPA/UFSM)⁵ entre 2008 e 2012.

Quanto aos objetivos específicos, podem ser enumerados os seguintes: apreender a repercussão da organização do espaço no sítio arqueológico sobre a documentação museológica do patrimônio arqueológico; enumerar instrumentos gráficos presentes na pesquisa arqueológica como fontes de informação para a documentação museológica; caracterizar elementos dos métodos interventivos como parte do patrimônio arqueológico na unidade do sítio a partir dos resultados das investigações arqueológicas; e verificar métodos de registro da informação na pesquisa arqueológica que podem ser inseridas na documentação museológica.

A pesquisa, de método qualitativo e de natureza aplicada, é identificada no que diz respeito à forma como qualitativa. Quanto aos objetivos sua tipologia é exploratória e quanto aos procedimentos é classificada como estudo de caso. A investigação procura entender os métodos interventivos aplicados no sítio arqueológico como fonte de informação a partir dos estudos arqueológicos registrados e depositados temporariamente no LEPA/UFSM.

A pesquisa avançou a partir da revisão da literatura acadêmica que trata dos temas centrais aqui abordados para o diagnóstico dos resultados investigativos das pesquisas em sítios arqueológicos sob responsabilidade da equipe LEPA/UFSM e, em seguida, da identificação de representações gráficas ou descritivas como parte essencial da documentação no patrimônio arqueológico que pudessem ser usadas como base para a elaboração de elementos visuais que servem como fonte de informação para a documentação museológica.

2 MÉTODOS

O subtítulo que ora se inicia trata do estudo de caso realizado no espólio do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria, que atualmente é parte do acervo do Laboratório de

⁵ O Laboratório foi extinto em 2019 e seu espólio se tornou parte do Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas da Universidade Federal de Santa Maria (LASCA/UFSM).

Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas da Universidade Federal de Santa Maria (LASCA/UFSM).

Durante a pesquisa de doutorado foram analisados nove projetos, dentro do recorte temporal de 2008 a 2017⁶, em que foi realizada a recolha de material arqueológico para ingresso em condição de guarda provisória cujas coleções ainda não haviam sido realocadas para outras instituições, aguardando a definição dos espaços definitivos de salvaguarda pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), organismo regulador e responsável pelas deliberações sobre a incorporação de coleções.

Os nove projetos analisados foram: o “Projeto de salvamento arqueológico⁷, monitoramento arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pela LT [linha de transmissão] 230 kV Jauru–Vilhena (MT)” em 2008, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pela LT 230 kV Vilhena–Samuel (RO)”, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pelas LTs 500 kV Cuiabá–Ribeirãozinho e 500 kV Ribeirãozinho–Rio Verde Norte (MT/GO)”, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área abrangida pelas LTs 500 kV Jurupari–Oriximiná e 230 kV Jurupari–Laranjal do Jari–Macapá (PA/AP)”, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área de influência da LT 500 kV Tucuruí–Xingu–Jurupari (PA)”, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pelas LTs 230 kV SE Chapadão–SE Imbirussu; 230 kV SE Imbirussu–SE Sidrolândia; 230 kV SE Sidrolândia–SE Anastácio; SE Sidrolândia (MS)–SE Imbirussu”, o “Projeto de salvamento arqueológico na área de influência direta da UHE São José”, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área abrangida pela PCH Rincão”, todos em 2010, e a “Prospecção arqueológica na área abrangida pela LT 500 kV Taubaté–Nova Iguaçu”, em 2012.

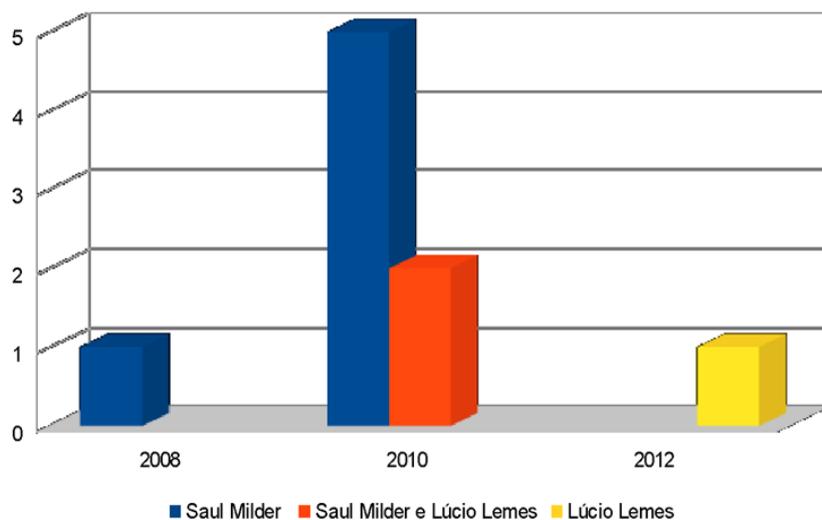
⁶ Todos os projetos que geraram material arqueológico e ainda se encontram sob guarda provisória do Laboratório foram analisados, mas a seleção se limitou ao interstício de 2008 a 2012.

⁷ Esses projetos de salvamento tiveram como base: vistorias (no caso dos salvamentos realizados no Rio Grande do Sul) e projetos de diagnósticos e projetos de prospecção, que não geraram material e, portanto, não foram parte do escopo deste trabalho, mas foram utilizados como fonte indireta de pesquisa, uma vez que a leitura destes auxiliou na compreensão dos projetos de salvamento.

Quase todos os projetos tiveram coordenação de Saul Milder, dois deles, o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pelas LTs 230 kV SE Chapadão–SE Imbirussu; 230 kV SE Imbirussu–SE Sidrolândia; 230 kV SE Sidrolândia–SE Anastácio; SE Sidrolândia (MS)–SE Imbirussu” e o “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área abrangida pela PCH [Pequena Central Hidroelétrica] Rincão”, com coordenação conjunta com Lúcio Lemes. Apenas a prospecção na linha Taubaté–Nova Iguaçu teve coordenação exclusiva de Lúcio Lemes.

O quantitativo de projetos⁸, todos no âmbito da Arqueologia Preventiva, distribuídos por ano em que foi publicada a portaria de autorização para a realização de cada pesquisa, atribuindo a quantidade ao coordenador do projeto, pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantitativo de projetos com a distribuição por coordenadores que ingressaram no LASCA/UFSM, entre 2008 e 2012, cujas coleções estão sob guarda temporária



Fonte: Dados adaptados da tabela de projetos e portarias do LEPA/UFSM (Ago. 2012).

Ponderando a relevância da inclusão dessa outra face do patrimônio – a dos métodos interventivos usados nos sítios arqueológicos – a partir de pesquisas arqueológicas cujas coleções foram depositadas em caráter temporário no

⁸ Com exceção dos projetos no Rio Grande do Sul que se deram em virtude da construção de uma central ou de uma usina hidroelétrica, todos os trabalhos de Arqueologia Preventiva aqui analisados ocorreram em virtude da construção de linhas de transmissão de 500 kV e 230 kV no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

LEPA/UFSM e de suas conclusões científicas, notou-se a utilização efetiva de três ferramentas no âmbito da investigação arqueológica que poderiam auxiliar a compreensão e o reconhecimento do contexto e das relações desenvolvidas neles como fonte de informação: as representações gráficas relacionadas aos posicionamentos nas unidades espaciais escavadas, os desenhos ou ilustrações espaciais respaldados nos estudos interpretativos dos sítios arqueológicos e os gráficos de dispersão espacial do material arqueológico.

As representações gráficas das unidades interventivas, que podem ser em forma de croqui em 3D ou em desenho em 2D, ajudam a interpretar como se deu a ocupação do sítio arqueológico durante a intervenção, visto que auxiliam na visualização da ordem em que foram escavadas as sondagens, por exemplo, de se foram realizadas trincheiras ou, ainda, de como se deu a escavação de grandes áreas, incluindo representações dos métodos e estratégias⁹.

A equipe de pesquisa ocupa o espaço do sítio de uma forma única e seus membros possuem uma carga de interpretação dos contextos arqueológicos a que estão submetidos. A forma como o sítio arqueológico é interpretado a partir de elementos geoambientais, dos artefatos escavados e da estratigrafia do terreno permite, através da análise das representações gráficas, interpretar esses contextos.

A análise dessas representações abre espaço para uma gama de questionamentos: Por que foram abertas sondagens em determinada área e não trincheiras? Por que o quantitativo de sondagens é maior que o de outros tipos de intervenção? O que motivou a abertura da primeira sondagem no local onde foi realizada? O que evidencia a ordem em que foram realizadas as intervenções?

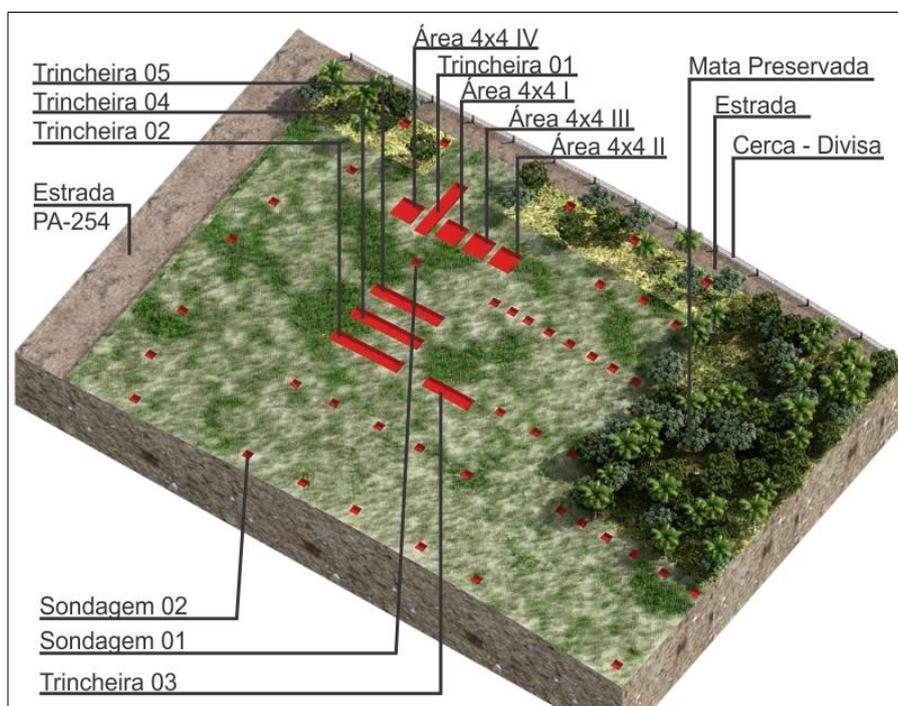
As indagações auxiliam a compreender não apenas como ocorre a ocupação do sítio arqueológico no presente, mas também como os profissionais envolvidos no estudo de campo interpretam o sítio arqueológico, assim como a

⁹ Aqui entendem-se por “métodos de intervenção o quadriculamento, o método *wheeler* e a *full coverage survey*, além das escavações que utilizaram como unidades interventivas as sondagens e trincheiras. No que concerne às estratégias, mais frequentemente são realizadas escavações por camadas predefinidas, mas também foram identificados projetos que realizaram o rebaixamento dos níveis a partir da estratigrafia natural” (BALLARDO, 2021, p. 277).

compreensão do(a)s arqueólogo(a)s sobre as ocupações individuais ou em conjunto, ou ainda, a sequencial ocupacional presentes nesse espaço.

Um exemplo desse tipo de representação é apresentado no “Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área abrangida pelas LTs 500 kV Jurupari– Oriximiná e 230 kV Jurupari–Laranjal do Jari–Macapá (PA/AP)”, coordenado por Saul Milder e autorizado pela Portaria Nº 14 de 11/06/2010. Nesse projeto foram localizados 25 sítios arqueológicos em que foram aplicadas diferentes metodologias de intervenção. Para a análise desse projeto foi eleito o sítio arqueológico Juor 20, localizado no atual município de Oriximiná (Pará).

Figura 1 – Representação gráfica das unidades interventivas no sítio Juor 20



Fonte: Milder (2014, p. 170).

Nesse sítio arqueológico foram realizadas 46 sondagens¹⁰ cinco trincheiras ¹¹e quatro áreas de 4 m², conforme representado na Figura 1. Na

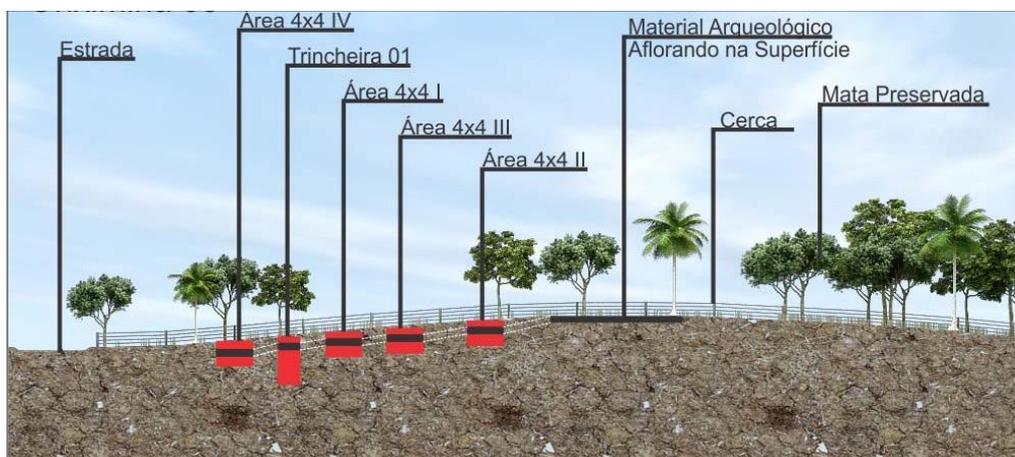
¹⁰ “Sondagens são pequenas intervenções que podem ajudar a compreender a estratigrafia, a estabelecer a amplitude do depósito arqueológico ou, ainda, investigar a base do sítio” (GASPAR; KLOKLER; BIANCHINI, 2013, p. 528).

¹¹ Apresenta aspecto linear semelhante ao de uma sondagem “sendo que uma das dimensões horizontais ultrapassa a outra em pelo menos duas vezes, apresentando um aspecto linear” (ARAÚJO, 2001, p. 108).

imagem, não há uma identificação de todas as sondagens¹² como há das trincheiras e das áreas de 4 m x 4 m. Observando a identificação das trincheiras a partir da numeração, é possível perceber a ordem em que foram escavadas, que não está relacionada à proximidade espacial entre elas. A evidência de que o ordenamento da escavação não está relacionado ao perímetro fica ainda maior a partir da análise da localização das duas sondagens (sondagem 1 e sondagem 2) identificadas na Figura 1.

Duas perspectivas podem ser percebidas a partir da análise da imagem: a primeira é de que o caminho realizado pelos arqueólogos durante a ocupação de espaço serve como representação das relações desenvolvidas durante a intervenção; isso, por sua vez, leva à segunda, de que as intervenções arqueológicas são ordenadas segundo a análise do contexto, buscando as conexões com as sequências ocupacionais presentes no sítio arqueológico, que permitem, através das análises relacionais entre os objetos e sua localização espacial, traçar caminhos para interpretar os contextos arqueológicos em que esses artefatos estiveram inseridos.

Figura 2 – Representação gráfica da área de escavação no sítio Juor 20



Fonte: Milder (2014, p. 179).

A Figura 2 traz uma representação gráfica em perfil que permite a

¹² Embora essa identificação não tenha sido realizada no croqui, o relatório final do projeto de salvamento traz uma tabela com a localização em UTM [*Universal Transversa de Mercator*] de cada uma das sondagens, possibilitando com o auxílio de um programa que disponibilize um mapa satelital, tal como o Google Earth, o cruzamento dos dados e, por fim, a identificação de cada unidade interventiva representada no croqui disponibilizado na Figura 1.

visualização da análise estratigráfica das áreas e da trincheira 1 e traz uma alusão não apenas às diferentes profundidades, ou seja, à ocupação da equipe em sentido vertical, como também às nuances dos distintos tipos de solo a partir da mudança de coloração nas ilustrações das camadas.

A segunda perspectiva relacionada a análise da imagem, dos desenhos ou ilustrações espaciais respaldados nos estudos interpretativos dos sítios arqueológicos e criados a partir de croquis em 3D, baseia-se nos levantamentos geoambientais realizados nas áreas de potencial arqueológico considerando aspectos relacionados à estratigrafia, ao clima, à geologia e à geomorfologia, entre outros fatores naturais, ou ainda a outras fontes como vestígios arquitetônicos e documentos como escrituras, mapas urbanos e outras fontes primárias.

Esses desenhos normalmente são criados para ilustrar o espaço em seu estado atual, mas em alguns casos podem ser elaborados visando a esboçar uma reconstituição espacial de um ou mais momentos dos processos de ocupação. Isso traz à tona dois enfoques: um é que, seja qual for a intenção do croqui – uma alusão a ocupações anteriores ou um desenho do espaço atual –, as referências são as mesmas: interpretar os usos que foram dados por grupos que ali habitaram ou utilizaram aquele espaço; o outro é que essa interpretação é particular e a equipe que está “lendo” o espaço, seja através de fatores geoambientais, seja através de fontes primárias, está fazendo isso de seu prisma, de uma forma que outra equipe jamais o faria, e dessa forma essa representação gráfica não poderia ser realizada exatamente da mesma forma por outra equipe de pesquisadores.

Um exemplo disso pode ser compreendido a partir da análise do método de Unidades Naturais de *Design* do Relevo (UNDR) desenvolvido por Milder (2000), aplicado em todos os projetos analisados nesta pesquisa. O método UNDR, baseado em Morais (1999), é retratado “por compartimentos individuais do relevo (modelado, superfície, drenagem) marcados pela incidência de sítios arqueológicos; ou seja, a partir das UNDR, é possível definir padrões de escolhas naturais para o estabelecimento de populações indígenas pré-coloniais” (MILDER, 2010, p. 10).

Segundo Milder (2008), a identificação dessas unidades naturais ocorre em dois planos: um através de elementos geomorfológicos e geológicos, cartas topográficas e imagens aéreas, e outro a partir de percorrimientos da área priorizando a análise das estruturas em cada tipo de entidade geográfica.

Entre os tipos de Unidades Naturais de *Design* do Relevo estabelecidos por esse modelo estão:

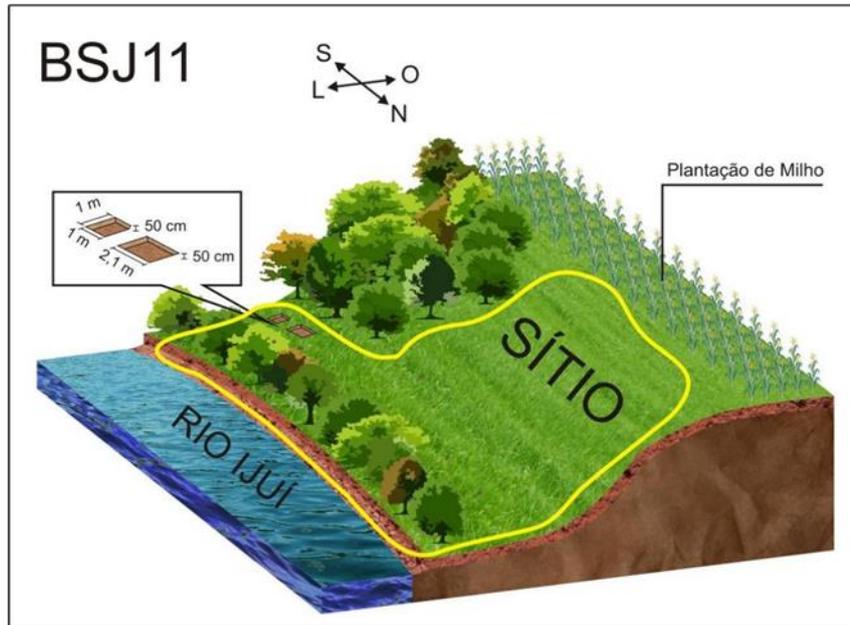
[...] sítio em piso basáltico, granítico e calcário; sítio em pavimento detrítico; sítio em cascalheira; sítio em terraço fluvial; sítio em terraço fluvial e baixa vertente; sítio em colina; sítio em cabeceira de nascente; sítio em topo de interflúvio; sítio em topo de escarpa; sítio em abrigo; sítio gruta e sítio depressão (MILDER, 2010, p. 10).

A aplicação desse modelo de pesquisa nos projetos analisados leva em consideração que uma área de ocupação é identificada como sítio a partir da combinação de duas características: a presença de evidências da ocupação humana no passado e elementos estruturais da paisagem (MILDER, 2008).

A escolha de um modelo locacional demonstra justamente o que a Arqueologia Pós-Processual compreende como leitura do contexto; cada equipe de pesquisa realiza uma interpretação própria do contexto da área de ocupação a partir de uma leitura que não poderia ser feita por outra equipe, seja porque esta aplicaria outros modelos na localização e interpretação dos sítios arqueológicos, seja porque, mesmo aplicando o mesmo modelo, a interpretação de outra equipe está carregada de valores culturais e sociais que estabelecem um sistema simbólico particular durante a ocupação da área.

Um exemplo de representação espacial de um sítio arqueológico em desenho em 3D é visualizado na Figura 3. Trata-se de uma área de ocupação vinculada à tradição Guarani, no sítio arqueológico BSJ 11 localizado em Mato Queimado/RS, identificado durante as atividades desenvolvidas no “Projeto de salvamento arqueológico na área de influência direta da UHE [Usina hidroelétrica] São José”, coordenado por Saul Milder e autorizado pela portaria Nº 31 de 05/11/2010, em que foram encontrados um total de onze sítios arqueológicos nos municípios abrangidos pelo empreendimento: Cerro Largo (3, 4, 5, 6), Mato Queimado (11), Rolador (7, 8, 9, 10) e Salvador das Missões (1, 2), no estado do Rio Grande do Sul.

Figura 3 – Desenho em 3D do sítio arqueológico BSJ 11 – Mato Queimado/RS



Fonte: Milder (2010, p. 129).

A Figura 3 também traz características da configuração atual da área do sítio arqueológico, incluindo a identificação do local onde foram realizadas uma sondagem de 1 m² com 0,5 m de profundidade e uma trincheira com dimensões de 2,10 x 1,0 m e 5 cm de profundidade, em vista da concentração de fragmentos cerâmicos localizada a partir de coleta superficial sistemática, que possibilitou a interpretação de que os vestígios cerâmicos localizados foram transportados por ação climática (as chuvas, que também podem ter causado as cheias do Rio Ijuí) ou antrópica (desmatamento e uso do terreno para agricultura) e depositados na parte mais baixa do terreno. Esse cenário do sítio arqueológico descontextualiza o material recolhido na margem do rio, caracterizando-o como uma área de ocupação com contexto arqueológico com perturbação pós-deposicional (MILDER, 2010).

Por fim, outra ferramenta que auxilia na interpretação dos contextos arqueológicos são as plotagens¹³ das camadas das unidades interventivas. A elaboração desse tipo de suporte visual auxilia a “entender a dispersão espacial

¹³ Técnica utilizada para o estudo da distribuição espacial dos vestígios arqueológicos, uma espécie de mapa dos artefatos localizados no sítio arqueológico que pode ser utilizado para indicar o quantitativo de objetos encontrados, apontando-os por área de dispersão (RENFREW; BAHN, 2015).

da cultura material” [...] “para que agregada com sua análise fosse possível reconstituir um contexto de ocupação do grupo [...]” (MARION, 2011, p. 146).

A disposição organizacional dos distintos contextos revela “a noção geográfica de tomada de direções, levando-nos à concepção de espaços e lugares simbólicos de relações socioculturais” (CAMPOS, 2016, p. 5), coerente a partir da concepção cósmica de cada povo. Considerar esse aspecto pode auxiliar os estudos relacionados ao patrimônio arqueológico na medida em que a análise não inclui apenas os artefatos encontrados, mas também os lugares onde estavam depositados.

Partindo da análise da plotagem das camadas escavadas é possível analisar a forma de organização do espaço e a estrutura organizacional relacionada não apenas aos usos dos locais, mas também às atividades desenvolvidas neles. Isso porque a plotagem apresenta a dispersão espacial ou o “padrão de distribuição”, que “é a descrição das relações espaciais que os vestígios arqueológicos apresentam entre si e com a paisagem” (ARAÚJO, 2001, p. 95).

Isso demonstra que o espaço oferece uma distribuição que impõe limites de aproximação e distanciamento entre os indivíduos, de acordo com os papéis sociais que estes desempenhavam dentro do contexto como um todo, assim como dentro do grupo social ao qual estavam atrelados, tornando possível interpretar, por exemplo, se a área de ocupação foi um espaço de moradia ou se foi apenas utilizado para extração de matéria-prima para fabricação de instrumentos de caça, por exemplo, analisando sítios arqueológicos em contextos de caçadores-coletores.

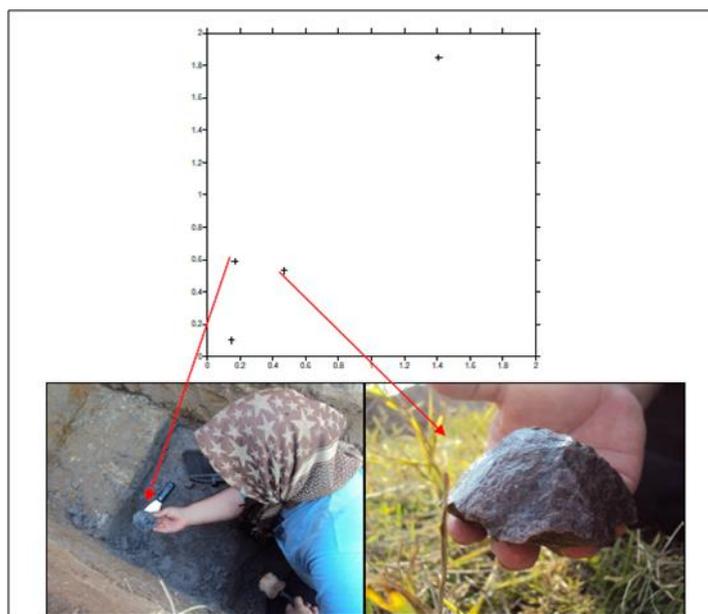
Além disso, essa ferramenta gráfica contribui para a compreensão sobre as metodologias aplicadas nas intervenções, as decisões tomadas pela equipe de pesquisa sobre qual perímetro escavar e as perguntas levantadas em outras escavações, assim como o estudo de pesquisas arqueológicas de outras equipes de pesquisadores, que podem auxiliar na compreensão sobre uma possível sobreposição de espaços.

Esse elemento gráfico foi criado como fonte de informação para elaboração da documentação arqueológica no “Projeto de salvamento

arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pelas LTs 230 kV SE Chapadão–SE Imbirussu; 230 kV SE Imbirussu–SE Sidrolândia; 230 kV SE Sidrolândia–SE Anastácio; SE Sidrolândia (MS)–SE Imbirussu”, coordenado por Saul Milder e Lucio Lemes, autorizado pela portaria do IPHAN Nº 21 de 13/08/2010, especificamente no sítio arqueológico Ana Sidro 02, no município de Anastácio/MS.

Foram efetuadas duas trincheiras, A (21 m x 0,8 m) e B (8 m x 0,8 m), uma perpendicular à outra, e uma área de 3 m² com quatro quadrículas. Na Figura 4 visualiza-se a plotagem da quarta camada, cuja profundidade foi entre 1,20 e 1,35 m da trincheira A, possibilitando a visualização da sua exata localização considerando os eixos X e Y, visto que o desenho representativo da plotagem em 2D é de dois artefatos visualizados nas fotografias abaixo do gráfico, assim como das distâncias entre os objetos soterrados.

Figura 4 – Gráfico da dispersão espacial do material do sítio arqueológico Ana Sidro 02 e fotografias de dois artefatos



Fonte: Milder e Lemes (2010, p. 56).

As atividades que serviram de base para a elaboração da plotagem localizaram vestígios de material orgânico cuja forma e composição foram dados fundamentais para a interpretação das unidades ocupacionais. O processo de decapagem à procura de evidências de unidades de habitação ou de assentamentos não resultou em análises consistentes em virtude do processo

deposicional e das interferências pós-deposicionais causadas por meios naturais e antrópicos. Esse tipo de perturbação na área do sítio prejudica a reconstituição dos contextos arqueológicos dos grupos sociais que ocuparam a área e fabricaram e utilizaram os objetos depositados nesse local.

A inclusão dos métodos de campo através de ferramentas visuais de representação corroborou a documentação museológica do patrimônio arqueológico sob a perspectiva museológica, atendendo ao que Mensch, Pouw e Schouten (1990) relacionam à interpretação do patrimônio a partir da análise da informação. Uma vez que foram inseridos na ficha de registro do sistema documental no âmbito museológico do laboratório em dois sentidos: de um lado, as características físicas dos artefatos e sítios arqueológicos (endógenas); de outro, os aspectos interpretativos e metodológicos ligados à ocupação dos espaços e ao desenvolvimento das relações culturais no contexto arqueológico (exógenos).

A partir do levantamento de dados relacionados aos métodos interventivos e informações gráficas e descritivas geradas na pesquisa arqueológica de campo, foi possível perceber que a ficha de registro elaborada no âmbito museológico para a documentação do LEPA/UFSM, para o acervo permanente, cujos dados de pesquisa também apresentavam esse tipo de informação, contempla esses metadados, conforme apresentada na Figura 5.

A ficha de registro foi criada em forma de base de dados e dividida de seções. A primeira está relacionada ao próprio sítio arqueológico, trazendo dados como a descrição do sítio do ponto de vista do processo de intervenção, informando as áreas de escavação com as concentrações de material da forma como a equipe de campo as organizou, assim também como o croqui apontando as áreas em que ocorreram a intervenção a partir da ordem em que ocorreram A1, A2, A3 e assim por diante.

Figura 5 – Ficha de Registro criado para a documentação museológica do LEPA/UFSM incluindo dados gráficos e descritivos do contexto de ocupação espacial a partir dos métodos interventivos

The image shows a digital record form for archaeological documentation, divided into three sections. Section 1 (top left) contains text and a 3D site plan. Section 2 (bottom left) contains a table for recording units. Section 3 (right) contains a table for recording artifacts and a photo of an artifact.

Fonte: Adaptado de Ballardo (2013, p. 46).

A segunda seção está relacionada a unidade interventiva, trazendo dados exclusivamente descritivos sob cada uma dessas áreas. A documentação museológica estabelece a ordenação do sistema numérico de cada unidade a partir da própria organização da escavação, seguindo a ordem cronológica de intervenção em qualquer método de campo que tenha sido aplicado, por exemplo, a ordem cronológica das quadrículas e camadas escavadas.

A terceira seção traz os dados descritivos de cada um dos artefatos ou fragmentos retirados de cada uma das unidades interventivas, relacionando-os a partir do sistema numérico, a partir da localização em que foram encontradas, e esta por sua vez é determinada pelo método de intervenção usado. Ou seja, independente do quantitativo e tipo de artefato, seja vidro, cerâmica, osso, estão todos relacionados pela localização em que foram coletados, e conseqüentemente pelo método de campo utilizado.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os projetos em território externo ao Rio Grande do Sul foram realizados a partir de projetos de diagnósticos, baseados em fontes bibliográficas, sem atividades de campo. Seus dados mais importantes estão relacionados aos registros dos sítios arqueológicos na região afetada pelos empreendimentos.

Esses diagnósticos antecederam os projetos de prospecção, cujos objetivos principais eram o reconhecimento e a delimitação dos sítios arqueológicos, baseando-se para isso no modelo locacional de Milder (2000). No Rio Grande do Sul foram efetuadas vistorias com o mesmo propósito e mesma metodologia, sem a recolha de material.

Essas prospecções serviram de base para os projetos de salvamento, que, além de constituir coleções arqueológicas depositadas temporariamente no Laboratório, criaram uma densa “documentação visual em forma de fotos, tanto dos sítios como das intervenções, croquis dos sítios arqueológicos e a descrição e localização em coordenadas UTM de ambos” (BALLARDO, 2021).

As ferramentas aqui apresentadas são fontes de informação importantes para a interpretação de contextos arqueológicos, tanto daqueles presentes em nas ocupações passadas do sítio arqueológico como dos existentes durante a ocupação do sítio no decorrer da pesquisa. No entanto, essas informações necessitam ser complementadas e contextualizadas a partir de outros dados presentes nos registros e na documentação na esfera arqueológica, tais como o detalhamento dos métodos interventivos utilizados, que identifiquem a localização dos vestígios arqueológicos na área do sítio, assim como em relação às camadas estratigráficas em que eles estavam depositados.

A análise dos projetos demonstrou que houve uma preocupação direcionada para o estudo do sítio arqueológico como algo total, mas não formado pela soma de todos os vestígios e sim como algo integrado, principalmente em virtude de serem pesquisas inseridas em projetos de engenharia ligados à instalação de linhas de transmissão que percorrem quilômetros de extensão, perpassando várias cidades em um ou mais estados.

Nesses projetos são localizadas dezenas de sítios arqueológicos com

características próprias, analisados segundo o modelo locacional, considerando as disparidades e semelhanças entre eles, buscando minimizar os efeitos devastadores que as obras de engenharia trazem sobre esse patrimônio.

Por outro lado, as ferramentas apontadas nesse estudo, essenciais para a interpretação dos contextos arqueológicos usados no sítio arqueológico como fonte de informação, ficam incompletas sem os dados presentes em outras fontes de registros, tais como tabelas de sondagem, cadernos de campo e fichas de registro dos artefatos identificando a localização em conjunto ou individualizada, preferencialmente no contexto arqueológico.

Pensando que esses projetos estão sob guarda temporária de uma instituição cuja equipe responsável pela maior parte dos projetos tem estrutura de pessoal praticamente homogênea, é preciso considerar que as anotações e os registros não são óbvios, talvez nem mesmo para outros pesquisadores com a mesma formação¹⁴. E, por isso, maior cuidado deve-se ter com as coleções salvaguardadas que deverão ser deslocadas para outros espaços, compreendendo que os registros que acompanham os croquis, as plotagens e representações gráficas das unidades interventivas precisam ser detalhados, trazendo dados quantitativos e textuais que auxiliem na interpretação dos contextos.

Apesar dessas adversidades, no período abarcado pela pesquisa a análise dos projetos de salvamento permitiu a assimilação dos métodos arqueológicos de interpretação e de análise. Como resultado preliminar, compreende-se que os desenhos em rascunho, posteriormente transformados em mídias digitais, colaboraram para conceber os trajetos de suas próprias pesquisas em campo e as disposições espaciais e possíveis relações entre os documentos materiais depositados nos sítios arqueológicos.

Analisando os dados disponíveis notou-se ainda que, além da possibilidade de acessar os contextos pré-coloniais e coloniais, os registros

¹⁴ “Nos projetos depositados no Laboratório aqui analisados, as equipes de pesquisa eram formadas homogeneamente por: arqueólogos, aspirantes a arqueólogos provenientes de formação como historiadores e, eventualmente, geólogo. Completamente ausentes dessas pesquisas estavam museólogos, conservadores, documentalistas, entre outros profissionais de áreas afins” (BALLARDO, 2021, p. 200).

visuais e descritivos elaborados em campo permitiram compreender a partir dos métodos de campo presentes durante o período de intervenção, que pode ter sido relativamente breve ou mais prolongado, visto que os projetos de salvamento, em sua maioria, decorreram de projetos de diagnósticos.

Verificou-se que o processamento dos métodos de campo como fonte de informação na documentação museológica do patrimônio arqueológico pode ser efetivado junto com o registro dos artefatos, relacionando-se diretamente às informações sobre o próprio sítio arqueológico, através dos croquis e esboços de plantas relacionadas às prospecções e escavações efetuadas, que, com o auxílio da documentação descritiva, ajudam a configurar as representações, tais como a criação de um sistema de numeração que relacione os artefatos e os espaços em que foram coletados, definindo a ordem de intervenção a partir da organização espacial realizada pelos métodos interventivos eleitos, elaboradas, que posteriormente são transpostas para o meio digital durante o tratamento das informações realizados pela documentação museológica.

Assim sendo, comprovou-se a perspectiva de inserir os métodos de campo como fonte de informação do patrimônio arqueológico a partir da inclusão das representações visuais criadas pelos pesquisadores e da análise dos documentos produzidos no trabalho de campo, partindo dos métodos interventivos, tornando-os acessíveis para as análises pós-campo tanto dos próprios cientistas que procederam à investigação de campo como dos demais pesquisadores.

4 DISCUSSÕES

Tanto para a Museologia como para a Arqueologia é essencial conhecer o contexto a que os objetos (vestígios, artefatos) pertenceram, e recolher, analisar e assentar dados em instrumentos de registro. O objeto que deu entrada em uma instituição museológica sem qualquer informação ou documento adicional, ou apenas com informações superficiais, tais como o nome do doador e a data de entrada, por exemplo, no futuro poderá fornecer, através de suas características físico-químicas, um número limitado de dados. Privado das informações contextuais, torna-se apenas mais um objeto.

Na esfera arqueológica não é diferente; uma ponta de projétil encontrada no fundo de uma gaveta de uma sala de pesquisa, por exemplo, esquecida por algum perito que esteve a realizar a análise de uma coleção e a deixou ali, sem qualquer referência que a conecte a qualquer coleção ou a alguma pesquisa e conseqüentemente ao sítio arqueológico de onde foi removida, inviabiliza a possibilidade de buscar informações além dos dados físicos e químicos disponíveis em si mesma.

Quando se fala do objeto no âmbito dessas duas disciplinas, os significados não são parte intrínseca dele; dependem de elementos ligados ao(s) contexto(s) de que participou. O objeto não contém informações em si mesmo além daquelas características físicas apontadas anteriormente. Os predicados dos objetos são eleitos e atribuídos por grupos sociais durante sua criação, seu deslocamento e seu uso (MENESES, 1998).

As informações, além de não estarem embutidas ou contidas nos objetos, também dependem das perguntas suscitadas e dos métodos empregados para respondê-las. Do ponto de vista da Arqueologia Pós-Processual¹⁵, isso pode ser relacionado também ao subjetivismo atrelado ao agente que realiza a pergunta, uma vez que ele formula questionamentos que outro agente não faria e, se o fizesse, possivelmente buscaria suas respostas de maneiras distintas. Em outras palavras, os objetos ou vestígios arqueológicos são como elementos textuais que formam uma obra (um sítio arqueológico) e possibilitam análises variáveis.

Para Hodder (1988), os artefatos e demais vestígios são representações que não possuem significados em si mesmos, mas são interpretados durante o processo de investigação a partir de uma perspectiva conceitual e metodológica adotada pelos pesquisadores e só podem ser compreendidos dentro de um contexto: o sítio arqueológico.

A investigação arqueológica tem um sentido mais profundo que analisar artefatos; ela busca compreender as relações estabelecidas entre esses objetos

¹⁵ “Ainda não se chegou a um consenso se esta arqueologia é uma escola teórica, um paradigma, uma corrente, uma perspectiva ou apenas uma reação”, o que se pode afirmar é que “traz, com ênfase para a Arqueologia, a dimensão dos significados que variarão e se destacarão em diferentes contextos culturais. Visa resgatar o significado cultural adquirido pela cultura material que determinada sociedade produziu e utilizou. Insiste na existência de uma diversidade em relação aos estudos dos povos do passado” (REIS, 2004, p. 69-70).

em determinado contexto (JOHNSON, 2000). Do ponto de vista da abordagem pós-processual, a análise dessas relações possibilita compreender os sujeitos ou mesmo ideias.

Vestígios, artefatos, contextos, tudo isso compõe o sítio arqueológico e é considerado fonte de informações. Mais do que isso, o sítio arqueológico inclui não apenas a cultura material, mas também os significados e símbolos (REIS, 2004) relacionados a esse patrimônio, presentes nos contextos da sequência ocupacional.

Cada um desses elementos que o compõem de maneira isolada e as relações entre eles passam a “caracterizar todo o sistema de uma forma geral – de acordo com os símbolos básicos em torno dos quais” a cultura está sistematizada, “as estruturas subordinadas das quais é uma expressão superficial” ou, ainda, as ideias em que está fundamentada (GEERTZ, 1989, p. 27). Portanto, o sítio arqueológico enquanto espaço onde se desenvolvem essas relações torna-se também fonte de informação.

No sítio arqueológico não ocorre uma massiva ocupação constante; não se finaliza a ocupação de um grupo e inicia-se a de outro como em um gráfico de função constante. As ocupações podem ocorrer após um tempo de desuso do local, contudo os processos naturais, que também o transformam, continuam a existir. As possibilidades de interação entre os elementos simbólicos que o compõem podem ser exponenciais, não apenas de determinado momento passado, mas também entre os diversos contextos, incluindo aquele em que os pesquisadores estão ocupando o espaço do sítio para coletar seus dados e realizar as posteriores análises.

Assim, a relevância da pesquisa do sítio arqueológico como um todo está no resultado que levou este a ser interpretado como tal. Possibilita a detecção dos diversos elementos temporais e físicos e das diferentes formas de interação que ocorreram e ainda ocorrem – pela(s) equipe(s) arqueológica(s) de campo que realizou/realizaram estudos dentro de determinado contexto espaço/temporal – durante as diferentes ocupações desse lugar (área ou terreno físico).

No âmbito museológico, os objetos também são mais que fonte de

informação; podem ser vistos como representações ou testemunhos de um acontecimento passado que, através de um sistema de registro formado por instrumentos tais como livros de tombo, fichas de identificação, entre outros, são usados para assentar as informações contidas nesses objetos, ao tempo que representam a existência deles, se tornando, portanto, representações (instrumentos de registros) de representações (objetos museológicos).

No entanto, os objetos em âmbito museológico vão além de serem simples representações, eles são parte daquilo que simbolizam: o objeto museal, que, com base em Nascimento (1994, p. 13), é definido como “a produção prática da relação homem-natureza, na medida em que na relação homem-homem [esses objetos] vão temporalizando os espaços e fazendo história pela sua capacidade de criar e recriar”. Nesse sentido, os objetos museológicos se aproximam do entendimento arqueológico, visto que ambos dependem de um contexto para serem compreendidos.

O objeto museológico não é apenas uma parte do objeto museal, mas é a parte, uma vez que foi eleito para ser a representação dele. Enquanto representação contribui para a transmissão de ideias, uma vez que ser fonte de informação está relacionado a três características: “conhecimento (emoção/razão), registro (sensação, imagem, ideia) e memória (sistematização de ideias e imagens e estabelecimento de ligações)” (GUARNIERI, 2009, p. 205).

O sítio arqueológico como fonte de informação está alinhado a essas características – conhecimento, registro e memória – não apenas a partir da análise arqueológica no laboratório após a coleta do material em campo, mas também durante a intervenção, quando, além de buscar compreender o conhecimento, o registro e a memória do passado, concomitantemente os pesquisadores estão criando e recriando seu próprio conhecimento, registro e memória.

Portanto, o sítio arqueológico pode ser considerado como fonte de informação tanto no domínio arqueológico quanto no museológico, uma vez que nos dois campos do conhecimento ele pode ser compreendido como testemunho ou evidência da existência de um ou mais espaços em que se desenvolveram relações, também porque as duas áreas importam-se com o contexto, do qual

não pode ser separado para ser compreendido. O mais importante é que nas duas esferas do conhecimento o sítio arqueológico simboliza ideias e significados atrelados a outras realidades presenciadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros passos para a inserção dos métodos interventivos de pesquisa, responsável pela organização espacial do sítio arqueológico durante a investigação de campo, como fonte de pesquisa em sítios arqueológicos e conseqüentemente como parte integrante do patrimônio, relacionando-os diretamente às coleções arqueológicas acondicionadas em espaços de salvaguarda e não mais apenas como um item dos instrumentos de registros vinculados à origem e à procedência desses bens, já foram empreendidos.

No entanto, outros aspectos que compõem esse vasto patrimônio, como os dados gerados na documentação das intervenções e de análises procedidas nos laboratórios que auxiliam na interpretação dos contextos presentes nos sítios arqueológicos, ainda estão longe de ser considerados como fontes de informação.

Indubitavelmente, a inserção de elementos gráficos relacionados a características geoambientais, representações de unidades interventivas ou plotagens relacionadas à dispersão do material em sítios arqueológicos para serem usados como fontes de informação da documentação museológica pode parecer um fardo para os profissionais dedicados a esse campo de atividade, que já assimilam vestígios arqueológicos relacionados a fatores geológicos, biológicos, químicos, entre outros, no registro arqueológico.

Contudo, esses dados, como croquis e outras representações gráficas geradas pelos arqueólogos, ao integrar a documentação museológica do patrimônio arqueológico, podem preencher lacunas e viabilizar uma macrovisão composta não apenas pela cultura material e por vestígios naturais, mas também pelo sítio arqueológico e pela forma como a pesquisa arqueológica organiza o espaço a partir dos métodos interventivos.

A Arqueologia é um campo essencialmente interdisciplinar, fato que corrobora a possibilidade de uma maior aproximação com outras áreas de

conhecimento no que concerne tanto às ponderações no domínio mais teórico como às questões mais relacionadas a aspectos metodológicos. E esse acercamento com outros domínios do saber é relevante para o progresso das investigações que têm relação com a documentação museológica do patrimônio arqueológico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. G. M. **Teoria e método em Arqueologia Regional: um estudo de caso no Alto Parapanema**. 2001. 372 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BALLARDO, L. O. M. **Documentação museológica: a elaboração de um sistema documental para acervos arqueológicos e sua aplicação no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFSM**. 2013. 125 f. Dissertação (Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

BALLARDO, L. M. **Gestão de coleções arqueológicas musealizadas: métodos de campo como subsídios da documentação museológica**. 2021. 299 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/luciana_messeder_ballardo.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. C. Diagnóstico de lacunas da documentação arqueológica e seu impacto na gestão do patrimônio. *In: SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO*, 5., 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019. p. 387-402. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_vsppa/pdf/completo.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BISONHIM, K. **Programa de Salvamento Arqueológico Melnick Even Opala, Município de Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: s. n., 2016. 584 p. (Relatório técnico final).

CAPPELLETTI, A. M. **Monitoramento arqueológico nas obras de implantação de rede de drenagem pluvial e escavação para área de estacionamento no terreno da mitra da arquidiocese de Porto Alegre, sede da cúria metropolitana – RS**. Porto Alegre: s. n., 2013. 101 p. (Relatório Técnico).

CAPPELLETTI, A. M. **Pesquisa arqueológica junto à obra de instalação do interceptor Arroio do Salso**. Porto Alegre: s. n., 2011. 140 p. (Sondagens e Monitoramento – v. 1).

CAPPELLETTI, A. M. **Pesquisa arqueológica junto à obra de instalação do interceptor Arroio do Salso**. Porto Alegre: s. n., 2012. 75 p. (Relatório de Pesquisa – v. 2).

DIAS, J. A. **Programa de resgate, acompanhamento e perícia arqueológica para a obra de restauro do Solar do Tanque – Arquivo Público da Bahia, Salvador, Bahia**. 2019. 53 p. (Projeto de Pesquisa). Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFzi-RouBJ5VnVL5b7-UrE5TE3yQyPdcA-0oC-f-DNUweB_jJFmJ_tipYcJr6PQ9dli4x-2BjHPpN_c_QSoyu4w0I-UBoWw6BRkk0KM90Zfo. Acesso em: 10 dez. 2021.

FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios, nº 145).

GASPAR, M. D.; KLOKLER, D.; BIANCHINI, G. F. Arqueologia estratégica: abordagens para o estudo da totalidade e construção de sítios monticulares. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas**, Belém, v. 8, n. 3, p. 517-533, 2013.

GUARNIERI, W. R. C. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. *In*: BRUNO, M. C. O. (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: Textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2009. p. 203-210. v. 1 – a evidência dos contextos museológicos.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. *In*: GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. p. 13-41.

HODDER, I. **Interpretación em Arqueología: corrientes actuales**. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

JOHNSON, M. **Teoría arqueológica: una introducción**. Barcelona: Ariel, 2000.

MENSCH, P. V.; POUW, P. J. M.; SCHOUTEN, F. F. J. Metodologia da museologia e treinamento profissional. *In*: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. **Cadernos Museológicos**. Rio de Janeiro: Coordenadoria de Comunicação e Educação; Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos; IBPC, 1990. p. 57-65. v. 3.

MENESES, U. T. B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998.

MILDER, S. E. S. **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul: uma perspectiva geoarqueológica**. 2000. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MILDER, S. E. S. **Projeto de prospecção arqueológica da área abrangida pelas linhas de transmissão 230 kV Jauru-Vilhena - Pimenta Bueno- Ji-Paraná-Ariquemes - Samuel (MT- RO)**. Santa Maria, 2008. 270 p. (Relatório de pesquisa).

MILDER, S. E. S. **Projeto de salvamento arqueológico na área de influência direta da UHE São José (RS)**. Santa Maria, 2010. 150 p. (Relatório de pesquisa).

MILDER, S. E. S.; LEMES, L. **Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial da área abrangida pela LT 230 kV – SE Chapadão - SE Imbirussu; LT 230 kV SE Imbirussu – SE Sidrolândia; LT 230 kV SE Sidrolândia – SE Anastácio; SE Sidrolândia (MS) – Relatório Final de prospecção arqueológica no trecho modificado da LT 230 kV – SE Chapadão – SE Imbirussu**. Santa Maria, 2010. 77 p. (Relatório de pesquisa).

MILDER, S. E. S. **Projeto de salvamento arqueológico e educação patrimonial na área abrangida pela LT 500 kV Juripari – Oriximiná e LT 230 kV Juripari – Laranjal do Jarí – Macapá (PA/AP)**. Santa Maria, 2014. 322 p. (Relatório de pesquisa).

NASCIMENTO, R. A. D. O Objeto museal como objeto de conhecimento. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 3, n. 3, 1994.

OLIVEIRA, A. T. D. **Diagnóstico Arqueológico Interventivo para o terreno do antigo Haras do Arado, Belém Novo, Município de Porto Alegre / RS**. Porto Alegre: s.n., 2016. 249 p. (Relatório técnico).

OLIVEIRA, A. T. D. **Pesquisa Arqueológica junto à obra de Ampliação do Shopping Praia de Belas – Etapa Prospecção, Bairro Menino Deus – Município de Porto Alegre / RS**. Porto Alegre: s. n., 2009. 48 p. (Relatório de pesquisa).

OLIVEIRA, A. T. D. **Salvamento Arqueológico para Duplicação das Avenidas João Goulart e Loureiro da Silva, Município de Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: s. n., 2014. 99 p. (Relatório técnico).

OLIVEIRA, A. T. D.; MEIRELLES, P. V. M. **Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Levantamento Arqueológico Intensivo para instalação do empreendimento Melnick Even Opala, Município de Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: s. n., 2013. 151 p. (Relatório de pesquisa).

REIS, J. A. Sobre uma arrelia que provoca tensão entre arqueologia e história: documento escrito/documento material. **Métis: História & Cultura**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 93-114, 2004.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Archaeology essentials theories, methods and practice**. 3. ed. London: Thames & Hudson, 2015.

ARCHAEOLOGICAL SITE METHODS RESEARCH AS AN INFORMATION SOURCE TO THE MUSEOLOGICAL DOCUMENTATION

ABSTRACT

Objective: This research analyzes the archaeological methods research through the representation instruments identification, those are part of the archaeological documentation, seeking to include the interpretation of these methods research as an information source. The research is based in the analysis of archaeological documentation of Preventive Archeology projects with collections temporarily saved at the Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas da Universidade Federal de Santa Maria from 2008 to 2017, aiming to indicate which data allow visualizing and including tools that help to read archaeological methods research on field as a source of information. **Methodological:** For this purpose, the investigation approach is nature applied, from the qualitative method, and the methodology is qualitative in its form, and exploratory in its objectives, proceeded through a case study. **Results:** Therefore, it is understood that the sketch drawings collaborated to conceive the paths of their own field researches and the spatial dispositions and possible relationships between material documents deposited in archaeological sites. **Conclusions:** Then, the insertion of methods research was confirmed as a source of information on the archaeological heritage, based on the inclusion of visual representations created by the researchers, making them accessible for post-field analysis by the scientists who carried out the investigation of field themselves, as well as by other researchers.

Descriptors: Archaeology heritage. Source of Information. Museum's documentation.

LOS MÉTODOS DE PESQUISA EN EL SITIO ARQUEOLÓGICO COMO FUENTE DE INFORMACIÓN PARA LA DOCUMENTACIÓN MUSEOLÓGICA

RESUMEN

Objetivo: Esta pesquisa analiza los métodos de investigación utilizados por los profesionales de la Arqueología en el sitio arqueológico a partir de la identificación de instrumentos de representación que forman parte de la documentación arqueológica, buscando incluirlos como fuente de información para la documentación museológica, a partir del análisis de la documentación de los proyectos cuyas colecciones fueron incorporadas provisionalmente al Laboratorio de Arqueología, Sociedades y Culturas de las Américas de la Universidad Federal de Santa María entre 2008 y 2017. **Metodología:** Para ese fin, es empleado el abordaje de naturaleza aplicada, a partir de método cualitativo, con metodología cualitativa en su forma e exploratoria en sus objetivos, procedida a través de un estudio de caso. **Resultados:** Como resultado entendiese que los bosquejos colaboraran para concebir los trayectos de sus propios

estudios en campo e las disposiciones espaciales y posibles relaciones entre los documentos materiales depositados en los sitios arqueológicos. **Conclusiones:** Por lo tanto, se comprobó la inserción de los métodos intervencionistas como fuente de información del patrimonio arqueológico a través de la inclusión de representaciones visuales creadas por investigadores, haciéndolas accesibles para análisis pos-campo tanto por los propios científicos que realizaron la investigación de campo como por los demás investigadores.

Descriptores: Patrimonio arqueológico. Fuente de información. Documentación museológica.

Recebido em: 02.02.2022

Aceito em: 17.01.2024